

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS- CAMPUS OURO PRETO

ALINE DA CONCEIÇÃO SILVA

**A IGREJA MATRIZ DE SANTO ANTÔNIO DO LEITE EM OURO  
PRETO: ASPECTOS HISTÓRICOS E TRANSFORMAÇÕES NO  
TEMPO.**

Ouro Preto

2021

ALINE DA CONCEIÇÃO SILVA

**A IGREJA MATRIZ DE SANTO ANTÔNIO DO LEITE EM OURO  
PRETO: ASPECTOS HISTÓRICOS E TRANSFORMAÇÕES NO  
TEMPO.**

Trabalho de conclusão de curso II- 2020-1  
apresentado à Diretoria de Pesquisa, Graduação e  
Pós Graduação do Instituto Federal de Minas  
Gerais - Campus Ouro Preto, como requisito para  
obtenção de título de Tecnólogo em Conservação  
e Restauro.

Orientador: Rodrigo Otávio de Marco Meniconi

Ouro Preto

2021

---

S586i

Silva, Aline da Conceição.

A igreja matriz de Santo Antônio do Leite em Ouro Preto: aspectos históricos e transformações no tempo. [Manuscrito] / Aline da Conceição Silva. Ouro Preto, 2021.

45 f.: il.

Orientador: Rodrigo Otávio de Marco Meniconi

Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Conservação e Restauro)  
– Instituto Federal Minas Gerais, *Campus* Ouro Preto.

1. Igreja matriz. 2. Aspectos históricos. I. Meniconi, Rodrigo Otávio de Marco. II. Título. III. Instituto Federal de Minas Gerais - *Campus* Ouro Preto.

CDU 257(815.1)

---

ALINE DA CONCEIÇÃO SILVA

A IGREJA MATRIZ DE SANTO ANTÔNIO DO LEITE EM OURO PRETO:  
ASPECTOS HISTÓRICOS E TRANSFORMAÇÕES NO TEMPO.

Trabalho de conclusão de curso II- 2020- 1  
submetido à banca examinadora designada pela  
Diretoria de Pesquisa, Graduação e Pós-  
graduação do Instituto Federal Minas Gerais –  
Campus Ouro Preto como requisito parcial para  
obtenção do título de tecnólogo em  
Conservação e Restauro.

Aprovada em \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_\_\_ pela banca examinadora:

---

Prof. Ms. Rodrigo Otávio de Marco Meniconi (Orientador)

---

Arquiteto Esp. André Henrique Macieira de Souza- IPHAN

---

Prof. Dr. Alex Fernandes Bohrer

“Olhe sempre com olhos de turista,  
que vê a beleza onde a maioria vê rotina.”

Jordelly Lima

## AGRADECIMENTOS

A Deus em primeiro lugar por me proporcionar saúde, sabedoria e força para concluir essa etapa.

Aos professores do Instituto e ao meu orientador Rodrigo Meniconi pela dedicação e aprendizado ao longo dos anos.

A minha família e amigos por me apoiarem e incentivarem nos momentos de desânimo, e não me deixarem desistir de continuar seguindo o curso.

## RESUMO

A igreja de Santo Antônio, localizada em Santo Antônio do Leite, que fica 25 km do município de Ouro Preto, foi principiada em 1859, e desde a sua criação passou por vários processos de alterações em sua estrutura, mudanças essas registradas em livros de Ata de Reunião da Mesa Administrativa de Santo Antônio do Leite, ficando assim com a arquitetura muito modificada em relação a capela inicial. Nesse contexto, no presente trabalho buscaremos apresentar os motivos das alterações feitas ao longo dos anos e demonstrar de forma gráfica a proporção dessas alterações.

**Palavras- chave:** Igreja, alterações, Santo Antônio, Santo Antônio do Leite.

## ABSTRACT

The Santo Antônio church, located in Santo Antônio do Leite, which is 25 km from the municipality of Ouro Preto, was started in 1859, and since its creation it has undergone several processes of changes in its structure, changes registered in the Minutes Meeting of the Administrative Table of Santo Antônio do Leite, thus having the architecture much modified in relation to the initial chapel. In this context, in the present work we will seek to present the reasons for the changes made over the years and to demonstrate graphically the proportion of these changes.

**Keywords:** Church, alterations, Santo Antônio, Santo Antônio do Leite.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01-	Igreja Matriz de Santo Antônio.....	13
Figura 02-	Vista de Ouro Preto, 1870.....	15
Figura 03-	Capela de Santa Luzia.....	18
Figura 04-	Capela de Nossa Senhora da Conceição.....	18
Figura 05-	Capela de Nossa Senhora da Piedade.....	18
Figura 06-	Capela de Nossa Senhora da Conceição.....	18
Figura 07-	Capela de São José.....	19
Figura 08-	Capela dos Santos Reis.....	19
Figura 09-	Imagem de Santo Antônio que foi utilizada para arrecadação de esmolas.....	20
Figura 10-	Abertura da Ata da Mesa Administrativa de 1965 a 1994.....	20
Figura 11-	Pintura do Coro.....	21
Figura 12-	Pintura da Nave Central.....	21
Figura 13-	Entrada a direita por uma escada que dá acesso ao sino e cor.....	22
Figura 14-	Igreja de Santo Antônio.....	22
Figura 15-	Púlpito.....	22
Figura 16-	Altar lateral de Nossa Senhora do Rosário.....	23
Figura 17-	Altar Lateral de São Vicente de Paula.....	23
Figura 18-	Janelas basculantes.....	23
Figura 19-	Janelas basculantes.....	23

Figura 20-	Sala a esquerda do altar mor.....	24
Figura 21-	Sala a direita do altar mor.....	24
Figura 22-	Pia de Pedra Sabão.....	24
Figura 23-	1º Reunião da Mesa Admisnitrativa.....	25
Figura 24-	Batismo de Jesus por João Batista.....	27
Figura 25-	Pintura no nártex.....	27
Figura 26-	Pintura da nave.....	28
Figura 27-	Pintura da nave.....	28
Figura 28-	Pintura da nave.....	28
Figura 29-	Pintura da nave.....	28
Figura 30-	Altar Lateral do Santíssimo.....	29
Figura 31-	Altar Lateral de São Vicente.....	29
Figura 32-	Ladrilho vermelho.....	30
Figura 33-	Ladrilho vermelho e branco.....	30
Figura 34-	Ladrilho estampado.....	30
Figura 35-	Ladrilho verde claro.....	30
Figura 36-	Teto em laje pré-moldada com tijolos cerâmicos e teto de madeira da nave e coro.....	31
Figura 37-	Painel em pedra sabão.....	31
Figura 38-	Mesa de celebração em pedra sabão.....	31

Figura 39-	Pia Batismal.....	32
Figura 40-	Confessionário.....	32

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	CONTEXTO HISTÓRICO.....	15
2.1	Breve Histórico de Ouro Preto.....	15
2.2	Breve Histórico de Santo Antônio do Leite.....	16
3	HISTÓRICO DA IGREJA DE SANTO ANTÔNIO.....	19
3.1	A Primitiva Capela e suas reformas.....	19
3.2	Características Gerais da Igreja.....	26
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
	REFERÊNCIAS.....	35
	ANEXOS.....	37

## 1. INTRODUÇÃO

A Igreja de Santo Antônio (Foto 01), localizada na Praça Juca Geraldo, no centro do distrito de Santo Antônio do Leite, município de Ouro Preto, apresenta uma arquitetura muito modificada desde a sua criação em 1859, e foi nessas intervenções, aparentemente sem critérios, que a igreja perdeu seus aspectos originais.



Figura 01- Igreja Matriz de Santo Antônio  
Fonte: Aline Silva, 2019.

Nessa perspectiva, o objetivo geral deste trabalho consiste em buscar informações sobre a volumetria da primitiva igreja de Santo Antônio, e, para alcançar este propósito, será realizada uma pesquisa sobre a igreja, buscando informações desde a sua construção original, até os dias atuais.

A principal motivação para escolha do tema é compreender as contínuas alterações da edificação observadas ao longo dos anos; outro fator pertinente é a falta de estudos sobre o local, e, conseqüentemente, da Igreja de Santo Antônio, bem como os questionamentos de como eram as suas dimensões em relação a igreja atual, investigando os períodos e as razões das alterações a ela aportadas.

Gonçalves descreve: “É impressionante o espírito renovador dos primeiros habitantes de Santo Antônio do Leite. Talvez não fossem impulsionados tanto pela ânsia de renovação, mas pela fé, que quer, sempre mais, para o culto divino, um templo adequado.” (GONÇALVES, 1985, p. 43).

Para este trabalho foi realizada uma pesquisa em fontes secundária, sendo utilizado o Livro: “Santo Antônio do Leite – História da terra e da Igreja de Santo Antônio” e “História e

estórias de um distrito de Ouro Preto”, ambos escritos por Vicente Geraldo Gonçalves, um memorialista local.

Ao lado disso, foram feitas também algumas entrevistas e pesquisas em acervos particulares com alguns dos moradores mais antigos do distrito, como, entre outros, o senhor Vicente Geraldo Gonçalves, autor dos livros citados, a senhora Nísia Santos irmã de Ramiro Santos, um importante membro do distrito, que deverão ser uma parte fundamental para obtenção de subsídios da pesquisa. E, finalmente, será elaborado um levantamento cadastral básico da igreja.

O presente trabalho será composto por uma introdução, seguido de três capítulos: os dois primeiros contemplando uma breve história de Ouro Preto e Santo Antônio do Leite e da igreja de Santo Antônio do Leite, e um terceiro contendo a descrição da igreja, finalizando com algumas considerações finais e as referências bibliográficas e fontes arquivísticas consultadas.

## 2. CONTEXTO HISTÓRICO

### 2.1- BREVE HISTÓRICO DE OURO PRETO

Os primeiros arraiais da futura cidade de Ouro Preto foram erguidos por iniciativa de bandeirantes paulistas e de residentes de outras regiões da colônia atraídos pela descoberta do ouro. Em 1711, com a chegada do governador Antônio de Albuquerque Coelho de Carvalho, Vila Rica foi oficialmente criada no dia 8 de julho, sendo constituída a primeira câmara municipal. A expansão urbana foi logo percebida nas margens dos ribeiros, onde havia predominância de ouro, e nos morros, onde se concentravam as minas. (BOHRER, 2011, p. 21).

Os arraiais que surgiram nas encostas escarpadas eram dominados por pequenas capelas pitorescas e por grandes áreas de exploração mineradora. O Arraial de Nossa Senhora do Pilar e o Arraial de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias, que se destacavam por estarem localizados fora das montanhas e próximos aos córregos auríferos, foram escolhidos para sediar a Vila, assumindo grande importância em sua evolução urbana.

Bohrer descreve: “Só mesmo a febre aurífera para erguer uma cidade em terreno tão austero para a presença humana. Somente o ouro engendraria formas para, conforme posições locais, driblar as barreiras da natureza e fazer nascer a Vila Rica!”. (BOHRER, 2011, p. 22).

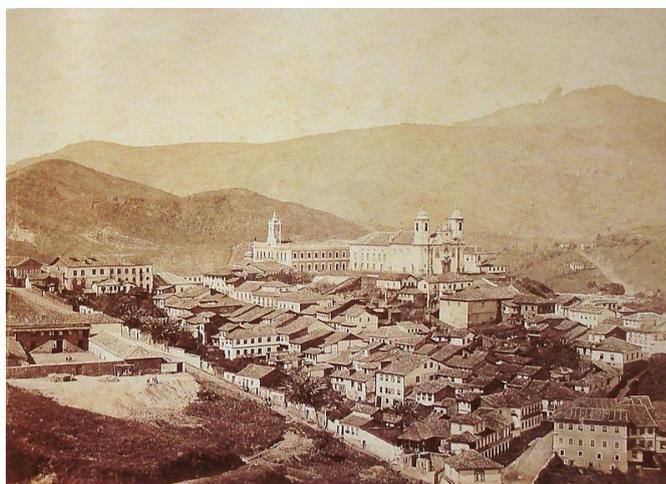


Figura 02- Vista de Ouro Preto, 1870.

Fonte: Disponível em < [https://pt.wikipedia.org/wiki/Ouro\\_Preto](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ouro_Preto) >  
Acesso em 11 de agosto de 2019.

Por um lado, o século XVIII, compreendido como o período de formação de Ouro Preto, foi marcado pela riqueza em várias áreas, devido à exploração do ouro; por outro lado, é apontado como um período de muitos conflitos violentos como a Guerra dos Emboabas, o Levante de Felipe dos Santos e a Inconfidência Mineira.

Nesse cenário, com momentos conturbados e o declínio da exploração aurífera no século XIX, o número de habitantes diminuiu em grande proporção. No século XX, Ouro Preto, a antiga Vila Rica, com a transferência da capital do estado para Belo Horizonte e a decadência econômica, torna-se monumento nacional, por ser um lugar repleto de memórias, palco de importantes eventos de nossa história e com um grande acervo cultural e arquitetônico.

Bohrer faz a seguinte descrição:

E é dessa forma que nasceu a Ouro Preto de hoje, irrequieta e dinâmica, cheia daqueles ares do passado que tanto impressionam os turistas. Suas montanhas ainda produzem inestimáveis riquezas mineiras, como o ferro e o topázio imperial. O ouro, todavia, ficou no passado: preservou-se nas igrejas mineiras e nos palácios portugueses ou esvaiu-se as chaminés das indústrias inglesas. Ouro, montanhas, riquezas, patrimônio: esses são componentes da bem sucedida e famosa história de Vila Rica! (BOHRER, 2011, p.39).

Ouro Preto possui um acervo cultural imenso, com um grande número de igrejas, capelas, chafarizes, dentre outras arquiteturas de cunho não religioso, também se destaca por dispor de um dos maiores exemplares do barroco no Brasil.

Além do distrito-sede, o município conta hoje com doze distritos: Amarantina, Cachoeira do Campo, Glaura, São Bartolomeu, Santo Antônio do Salto, Miguel Burnier, Engenheiro Correa, Santa Rita, Antônio Pereira, Lavras Novas e Santo Antônio do Leite, distrito este no qual se encontra o objeto de estudo deste trabalho.

## 2.2- BREVE HISTÓRICO DE SANTO ANTÔNIO DO LEITE

No século XVIII, Vila Rica, atual Ouro Preto, vivia a época da exploração aurífera, tornando-se um local muito visado pela corte portuguesa e por povoados de todo o Brasil. O governo estava à procura de um lugar adjacente à Vila Rica para a construção do Regimento de Cavalaria (atual Colégio Dom Bosco) e uma casa de férias para o Governador (atual Colégio das Irmãs Salesianas), que foram logo construídas em Cachoeira do Campo em 1779, a partir desse momento em todo o entorno dessas paragens oficiais houve expansões, inclusive o arraial

do “Leite”, que, diferentemente de Vila Rica, possuía locais propícios para o cultivo e pastagem para os animais.

Há pouca convicção para uma data específica da criação do arraial, devido à escassez de registro desta época. Neste pequeno arraial existiam muitas fazendas com tamanhos variados. O nome surgiu aleatoriamente, quando uma fazenda ficou famosa devido à criação de gado e grande produção de leite, a fazenda do Gouveia. Depois disso, tornou-se local de parada até mesmo para os soldados do Regimento da Cavalaria que vinham de Cachoeira do Campo, em seus exercícios matinais de rotina para degustar o tão famoso leite. (GONÇALVES, 2014, p. 10 e 11).

Dessa forma, o nome “Leite” consolidou-se ao longo dos anos, entretanto, houve tentativas para troca do nome, porém sem sucesso. O “Santo Antônio” veio de uma promessa de um morador da localidade para a construção de uma igreja para o santo, que, em meio a sua caminhada que será mencionada no próximo capítulo, fez-se cumprir após a sua morte, tornando-se padroeiro do arraial, resultando no nome: Santo Antônio do Leite.

O “Leite”, desde a sua formação, esteve ligado ao distrito vizinho de Cachoeira do Campo, sendo necessário o deslocamento dos moradores para resolver questões que se fizessem necessárias, pois no arraial não havia recursos disponíveis. Diante dessa situação, José Gonçalves da Silva<sup>1</sup> trabalhou junto ao município para que se tornasse um distrito independente, fato concretizado em 7 de setembro de 1923, pela Lei nº 843. Em consequência disso, houve aprimoramento de recursos para o local. (BOHER, 2011, p.184).

Santo Antônio do Leite fica a aproximadamente 25 km do município de Ouro Preto, não possui um acervo cultural tão rico como o da sede, porém, possui a Igreja de Santo Antônio, objeto de estudo deste trabalho, e algumas capelinhas: Capela Nossa Senhora da Conceição, Capela de Santa Luzia, ambas situadas no Catete<sup>2</sup>, Capela de São José no Gouveia<sup>3</sup>, Capela de Nossa Senhora da Conceição na Passagem<sup>4</sup>, Capela de Nossa Senhora da Piedade na Chapada<sup>5</sup> e Capela dos Santos Reis, no Centro.

---

<sup>1</sup> Morador do distrito, nascido em 1877, mais conhecido como José Alves.

<sup>2</sup> Catete: núcleo adjacente do Distrito de Santo Antônio do Leite.

<sup>3</sup> Gouveia: núcleo adjacente do Distrito de Santo Antônio do Leite.

<sup>4</sup> Passagem: núcleo adjacente do Distrito de Santo Antônio do Leite.

<sup>5</sup> Chapada: núcleo adjacente do Distrito de Santo Antônio do Leite.



Figura 03- Capela de Santa Luzia.  
Fonte: Aline Silva, 202.



Figura 04- Capela de Nossa Senhora da Conceição.  
Fonte: Aline Silva, 2021.



Figura 05- Atual Capela de Nossa Senhora da Piedade, anteriormente havia uma outra capela construída neste local.  
Fonte: Aline Silva, 2021.



Figura 06- Capela de Nossa Senhora da Conceição  
Fonte: Aline Silva, 2021



Figura 07- Capela de São José.

Fonte: Aline Silva, 2021.



Figura 08- Capela dos Santos Reis

Fonte: Aline Silva, 2021.

### 3. HISTÓRICO DA IGREJA DE SANTO ANTÔNIO

#### 3.1- A PRIMITIVA CAPELA E SUAS REFORMAS

De acordo com Vicente Gonçalves, um dos primeiros moradores do distrito, o senhor Antônio Gonçalves do Sacramento, vindo de Portugal, comprou algumas propriedades e fixou moradia, casou-se e após um tempo passou por conturbações em sua vida, buscou na fé uma forma de não se deixar abater, foi então que começou a buscar recursos para construir uma igreja em devoção a Santo Antônio de Lisboa. (GONÇALVES, 1985, p. 19).

Antônio Sacramento partiu do arraial, deixando sua família e negócios, em busca de recursos para a igreja, percorria as povoações vizinhas recolhendo esmolas para erguer a capela para o tão amado santo. (LEMOS, 1908, p.82).

Com uma redoma e uma imagem de Santo Antônio, esta que se faz presente na igreja até os dias atuais (foto 08), foi para Catas Altas da Noruega, em 1830. Lá conseguiu as primeiras doações, porém veio a falecer na mesma cidade. A população do Leite tomou conhecimento de sua morte e resolveu dar seguimento ao projeto, e logo mais tarde, em 1859, foi erguida a primeira Capela de Santo Antônio. (GONÇALVES, 1985, p.20).



Figura 09- Imagem de Santo Antônio que foi utilizada para arrecadação de esmolas.  
Fonte: Aline Silva, 2020.

Foi encontrado no Livro de Atas da Mesa Administrativa de 1965 a 1994, anotações diversas sobre a Igreja de Santo Antônio (foto 09), a História da Capela desde a sua construção inicial em 1859 até 1988, que passou por vários processos, sendo eles:

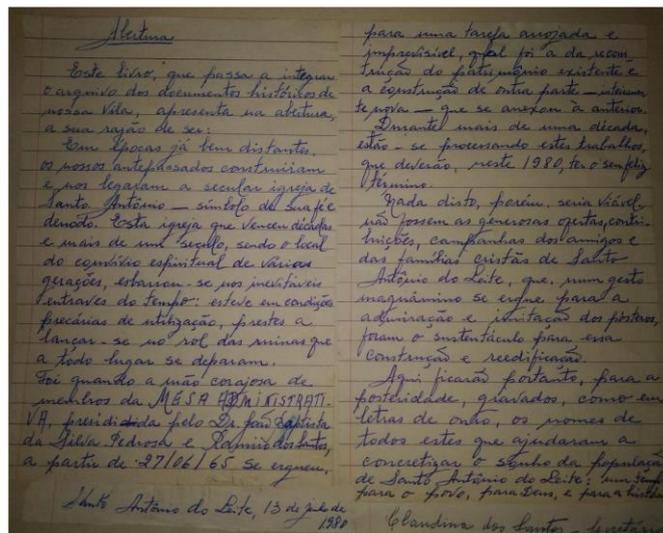


Figura 10- Abertura da Ata da Mesa Administrativa de 1965 a 1994.  
Fonte: Aline Silva, 2020

Em 1863, a capela foi benta por D. Antônio Viçoso, bispo de Mariana. Em 1881 foi construído o coro com a pintura do batismo de Cristo (foto 10), executada por Honório Esteves do Sacramento, ilustre filho da localidade. Foi feito o levantamento das paredes, a estrutura do telhado e o entelhamento por José Valério da Assunção e João Alves da Silva em 1885, bem como a pintura da nave central (foto 11), realizada no mesmo ano pelo pintor Honório Esteves.



Figura 11- Pintura do Coro  
Fonte: Aline Silva- 2020

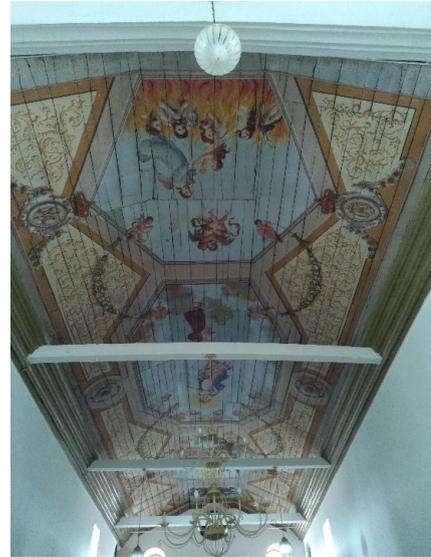


Figura 12- Pintura da Nave Central  
Fonte: Aline Silva- 2020

No ano de 1901 toda a pintura foi renovada por Francisco Agretti, no ano seguinte foram construídos o púlpito e os altares laterais fixados na parede da nave central, executados por José Alves, juntamente com o adro da igreja. Na mesma época foram executados o adro da igreja, foram instalados o relógio e os três sinos. Em 1936 o piso ladrilhado foi assentado e a igreja recebeu novas pinturas.

Em 1940 foi feita a primeira iluminação elétrica, por obra de Isaiás Gonçalves Pedrosa, a pedido da Mesa Administrativa. No ano de 1965 a composição da Mesa foi alterada, sendo iniciadas, no ano seguinte, por ação da nova administração, as obras julgadas necessárias à reforma da igreja, quais sejam: a construção da escada de concreto em espiral no interior da torre (foto 12), dando acesso ao coro e aos sinos, fechando a entrada que até o momento se dava pelo exterior da igreja.



Figura 13- Entrada a direita por uma escada que dá acesso ao sino e coro.  
Fonte: Aline Silva, 2020.

A igreja sofreu então uma considerável ampliação, com a extensão da nave central em sentido ao altar mor (foto 13), a execução de um novo altar mor em pedra sabão, feito por Benedito José de Assis, encimado com uma imagem de Cristo Crucificado, a colocação de doze balaústres guarnecendo a escada que dá acesso ao presbitero e a mesa para a celebração (foto 14). Foram também erguidos os altares laterais de Santo Antônio e de Nossa Senhora Aparecida.



Figura 14- Igreja de Santo Antônio.  
Fonte: Aline Silva, 2020.



Figura 15- Púlpito.  
Fonte: Acervo pessoal do autor, 2019.

Foram feitas restaurações da pintura do teto da nave central, do coro e dos altares laterais de São Vicente e Nossa Senhora do Rosário, sendo estes retirados da nave central e transferidos para as naves laterais (fotos 15 e 16).



Figura 16 -Altar lateral de Nossa Senhora do Rosário.  
Fonte: Aline Silva, 2020.



Figura 17- Altar Lateral de São Vicente de Paula.  
Fonte: Aline Silva, 2020.

Todas as janelas e portas da igreja foram removidas e substituídas por novas janelas basculantes (foto 17 e 18). Nas laterais do volume que abriga o altar mor, foram implantadas duas grandes salas (foto 19 e 20). Na sacristia foram instalados um armário em madeira (como pode ser observada na foto 19) e uma pia em pedra sabão (foto 21). Foi construído um banheiro anexo para uso dos sacerdotes.



Figura 18 -Janelas basculantes.  
Fonte: Aline Silva, 2020.



Figura 19 -Janelas basculantes.  
Fonte: Aline Silva, 2020.



Figura 20 -Sala a esquerda do altar mor.  
Fonte: Aline Silva, 2020.



Figura 21 -Sala a direita do altar mor.  
Fonte: Aline Silva, 2020.



Figura 22 -Pia em Pedra Sabão.  
Fonte: Aline Silva, 2021.

Pode-se perceber que na descrição da história da igreja pouco se fala da dimensão original da Capela, porém no registro da 1ª Reunião Ordinária da Mesa Administrativa (Figura 21), ocorrida no dia 31 de dezembro de 1965, foram abordados alguns dos problemas da igreja que mereciam uma atenção especial, dentre esses a exiguidade da área destinadas aos fiéis.

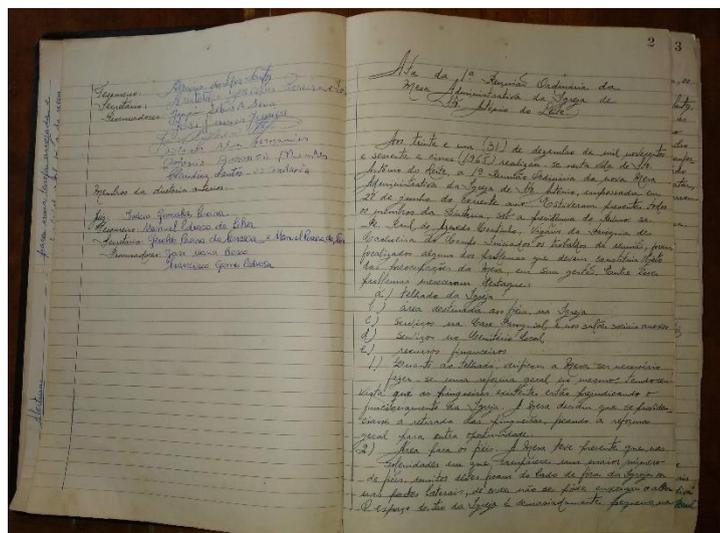


Figura 23: 1ª Reunião Ordinária da Mesa Administrativa, 1965.  
Fonte: Ata de Reunião da Mesa Administrativa, Aline Silva - 2021.

Foi colocado na Ata que devido ao aumento do número de fiéis, muitos deles ficavam do lado de fora da igreja ou nas partes laterais, de onde não se podia enxergar o altar, uma vez que o espaço interno é demasiadamente pequeno na parte usualmente ocupada pelos homens. Diante desta situação o engenheiro João Batista da Silva apresentou uma proposta, já anteriormente apresentada, em conversas relativas a essa questão, com os mesários e demais interessados no assunto, elaborando um projeto, que previa a demolição da parte posterior da igreja, que não seria capaz de admitir as modificações julgadas satisfatórias, e a construção de uma parte nova. A parte a ser demolida, que possuía uma área de aproximadamente trinta metros quadrados, deveria ser substituída por outra, com mais de duzentos metros quadrados. Esta medida foi aprovada pela Mesa Administrativa e foram tomadas as disposições necessárias para o início das obras.

Em 31 de dezembro do ano seguinte, 1966, foi realizada outra Reunião Ordinária da Mesa Administrativa (Figura), onde, com a finalidade de informar sobre o andamento da reconstrução da igreja, o engenheiro João Batista, responsável pela mesma, comunicou sobre as providências tomadas, que diziam respeito à demolição da parte posterior da igreja, onde se localizavam o altar mor, as alas laterais, a sacristia e o salão onde funcionava a Conferência de São Vicente. João Batista também informou que estava ultimado o projeto definitivo das novas obras, e que a demolição, contratada com os senhores Basílio José da Costa e Joaquim Esteves Sena, já se achava em estado adiantado, já tendo sido feitos inclusive os trabalhos de remoção de entulhos e de limpeza da área.

Em nova reunião realizada pela Mesa Administrativa no dia 13 de junho de 1967, foi apresentado o balanço das despesas referentes à reforma da igreja, bem como a prestação de contas da renda obtida por meio venda das portas velhas, das molduras quebradas do altar, de tijolos, pedras, madeiras, dentre outros itens, sendo que todas as despesas foram descritas minuciosamente.

É perceptível, quando da leitura da Ata, a devoção e a fé que os participantes da Mesa Administrativa e da comunidade tinham em Santo Antônio, sempre manifestando muita gratidão pelas esmolas e auxílios recebidos, como também no cuidado com a demonstração das despesas para melhoria da igreja, todas descritas acuradamente e com riqueza de detalhes. Na Ata de 13 de junho de 1969, foi ainda registrado o pedido de leilão e foguetes a todo o povo da comunidade, para comemoração do dia do padroeiro, bem como para a primeira missa a ser celebrada na parte nova da igreja, e, como já era de se esperar, foram arrecadados muitos leilões e foguetes a fim de festejar este tão importante dia, com muita alegria e entusiasmo de todos.

### 3.2- CARACTERÍSTICAS GERAIS DA IGREJA

Ao entrarmos pela porta principal da Igreja nos deparamos de imediato com uma pintura no teto do coro retratando o batismo de Jesus por João Batista (foto 24) e uma descrição próximo onde se encontra a pia Batismal que diz (foto 25):

ESTA CAPELA FOI PRINCIPIADA EM 1859 CONSUMADA E BENTA EXMO SENR. D. ANTONIO BISPO DE MARIANA EM 1867 (FALLECIDO). RE\_

CENTEMENTE PINTADA POR UM CONTERRANIO HONORIO ESTEVES DO SACRA\_

MENTO EM 1881. NO ANNO DE 1895 A CAPELLA FOI AUMENTADA E LEVANTADA

1901 FOI A PINTURA PELO ITALIANO FRANCISCO AGRETTI COMPLETA

MENTE RENNOVADA.



Figura 24 -Batismo de Jesus por João Batista  
Fonte: Aline Silva, 2019.



Figura 25 - Pintura no nártex  
Fonte: Aline Silva, 2019.

Honório Esteves do Sacramento, nascido em 8 de abril de 1860 no distrito de Santo Antônio do Leite, era de família simples, filho do carpinteiro João Esteves do Sacramento e Dona Francisca Maria de Jesus. Desde muito novo Honório já demonstrava habilidades com os desenhos, começou a trabalhar cedo, como é de costume de famílias humildes, porém nunca deixou de buscar conhecimento.

Como estava disposto a estudar mais sobre desenho, com onze anos de idade Honório se matriculou na escola de desenho do professor August Chenot, em 1871. Em seguida ele se matriculou em outra escola de desenho, foi para o Rio de Janeiro, em 1880 com o Padre Afonso de Figueiredo Lemos<sup>6</sup>, que impulsionou sua carreira junto às novidades artísticas da corte. (ROCHA, 2017, p. 29).

Segundo tradição oral Dom Pedro II em uma de suas visitas a Minas conhece o trabalho de Honório, e oferece-lhe uma bolsa de estudos na Academia Imperial de Belas Artes (AIBA), porém, de acordo com trechos de sua biografia fica claro que esse pedido foi feito por Honório à Assembleia mineira e houve a concessão pelo Governo da Província de Minas, tornando se aluno e residente a partir de 1883 no Rio de Janeiro no período de 4 anos. (ROCHA, 2017, p.32).

Honório teve a oportunidade de conhecer grandes nomes como Vitor Meirelles, Pedro Américo, entre outros, todas essas participações especiais em sua vida foram fundamentais para o seu aprimoramento e crescimento profissional, lhe proporcionando medalhas ouro e prata na AIBA. O artista teve uma carreira consolidada por suas pinturas ao longo de sua jornada.

---

<sup>6</sup> Padre Afonso de Figueiredo Lemos teve extrema importância na história de Cachoeira do Campo. Tornou-se famoso, sobretudo pela grande obra de educação que empreendeu na região a partir da década de 1870. Escreveu também o livro *Monographia da Freguezia da Cachoeira do Campo*, primeiro livro que relatou a história de Cachoeira. (Rocha, 2017, p. 30)

Conforme descrição no teto do coro, Honório pintou a cena do Batismo de São João na igreja de Santo Antônio em 1881, porém conforme ROCHA, na citação descrita anteriormente, nessa data ele já estaria residindo no Rio de Janeiro, essa incógnita quanto às datas deixo em aberto para futuros estudos.

Passando pela porta santa avista-se a pintura do forro (foto 26), é possível observar efígies antropomórficas, fitomórficas e falsa arquitetura, pintura essa feita por Francisco Aggretti, marcando sua passagem por Santo Antônio do Leite no ano de 1901, como também é descrito na pintura do nártex.



Figura 26 - Pintura da nave.  
Fonte: Aline Silva, 2019.



Figura 27 - Pintura da nave.  
Fonte: Aline Silva, 2019.



Figura 28 - Pintura da nave.  
Fonte: Aline Silva, 2019.



Figura 29 - Pintura da nave.  
Fonte: Aline Silva, 2019.

Aggretti nasceu em Imola, província de Bolonha, Itália, no ano de 1857, estudou na Escola de Belas Artes de Bolonha, e em 1898 veio ao Brasil residindo em Lorena, São Paulo, em seguida mudou-se para Minas Gerais, realizou alguns trabalhos e veio a falecer em Belo Horizonte no ano de 1922. (BATISTELI, 2017, p.35).

Saindo da nave em direção às laterais nos deparamos com os retábulos laterais ostentando um notável esquema de madeira recortada, com frontão triangular, coroado por uma meia cúpula policromada, pinturas realizadas também por Aggretti.



Figura 30 – Altar Lateral do Santíssimo  
Fonte: Aline Silva, 2021.



Figura 31– Altar Lateral de São Vicente  
Fonte: Aline Silva, 2021.

O piso da igreja é composto por ladrilhos, e praticamente cada espaço possui um modelo, há ladrilhos vermelhos no altar lateral de São Vicente, vermelho e branco na nave, estampado no altar lateral do Santíssimo, verde claro próximo ao altar mor, entre outros.



Figura 32 – Ladrilho vermelho.  
Fonte: Aline Silva, 2021.



Figura 33 – Ladrilho vermelho e branco.  
Fonte: Aline Silva, 2021.



Figura 34 – Ladrilho estampado.  
Fonte: Aline Silva, 2021.



Figura 35 – Ladrilho verde claro.  
Fonte: Aline Silva, 2021.

Como a igreja passou por vários processos de alteração ao longo dos anos, a estrutura das paredes é composta de tijolos cerâmicos e cimento, e concreto armado nas torres. O teto é construído em madeira somente na nave e no coro, nas demais áreas é constituído de laje pré-moldada com tijolos cerâmicos.



Figura 36 – Teto em laje pré-moldada com tijolos cerâmicos e teto de madeira da nave e coro.  
Fonte: Aline Silva, 2021.

O altar mor possui uma imagem de Cristo Crucificado, com anjos, pedestais com abajures e um painel de fundo, também possui uma balaustrada, e nichos, todos esses elementos construídos em pedra sabão (foto 36), e uma mesa de celebração (foto 37) também do mesmo material.



Figura 37 – Painel em pedra sabão.  
Fonte: Aline Silva, 2021.



Figura 38– Mesa de celebração em pedra sabão.  
Fonte: Aline Silva, 2021.

As janelas ainda permanecem os modelos basculantes, e as portas de madeira, na igreja também é encontrado a pia batismal (foto 38) que fica na torre esquerda, e um confessionário de madeira (foto 39) na parte do altar lateral de São Vicente.



Figura 39 – Pia Batismal.  
Fonte: Aline Silva, 2019.



Figura 40 – Confessionário.  
Fonte: Aline Silva, 2019.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notória a quantidade de mudanças ocorridas na igreja ao longo dos anos e, no decorrer do desenvolvimento deste trabalho, foi possível perceber que as mudanças se basearam principalmente pela comodidade da comunidade perante as celebrações feitas na igreja. Como a população foi crescendo, a capela foi ficando pequena para atender as necessidades dos moradores, não havendo espaço suficiente para todos, levando assim a administração da época, a chamada Mesa Administrativa a realizar mudanças na construção. As principais mudanças aconteceram entre 1963 a 1969, período em que houve grande expansão da capela.

Foi observado também que a ampliação da igreja foi de grande importância para os moradores locais, pois para eles a religião era, e ainda é, um fator muito significativo para a vida cotidiana, e a primitiva capela não permitia que toda população pudesse desfrutar da área interna, sendo necessário que ficassem do lado externo, não podendo ouvir com clareza as missas e celebrações e nem sequer visualizar o altar. Além disso, nas datas comemorativas da comunidade, em que eram realizadas as festividades católicas, a população não conseguia participar como desejavam devido ao tamanho do ambiente, esses fatos foram de grande peso para os administradores tomarem as devidas decisões de alterações e ampliação na igreja.

O distrito de Santo Antônio do Leite, ainda nos tempos atuais não é um local com grandes perspectivas, pois carece de muitas atenções em vários aspectos, inclusive a igreja, pois como podemos constatar ao longo do texto, as modificações advindas com o tempo foram realizadas pela comunidade, que se sentiam sensibilizados com o cenário da igreja, assim faziam doações, rifas, leilões e venda dos materiais de construção e acabamento que foram retirados da igreja para arrecadação de verba, não havendo nenhuma intervenção ou apoio da arquidiocese ou município sede.

Essas ocorrências nos levam a refletir sobre a conservação da capela original, seria cabível na época? Seria o melhor caminho? Como reagiria a comunidade se houvesse uma intervenção, que embargaria qualquer tipo de alteração na estrutura? Essas e outras questões relacionadas a conservação do bem ficam em aberto para futuras pesquisas.

Mas podemos concluir que, de acordo com o trabalho realizado, mesmo não existindo a estrutura primordial no tempo presente, a igreja ainda oferece uma bela história, devido a toda

dificuldade do local e da comunidade na construção da igreja, pela bela arquitetura, e ambientação mais adequada para atender as necessidades da população, sem contar as pinturas de grandes artistas.

## 5. REFERÊNCIAS

GONCALVES, Vicente Geraldo- **Santo Antônio do Leite – História da terra e da Igreja de Santo Antônio**, 89 páginas- 1985.

GONCALVES, Vicente Geraldo - **História e estórias de um distrito de Ouro Preto**- 104 páginas- 2014.

BOHRER, Alex Fernandes. **Ouro Preto Um Novo Olhar**. São Paulo: Scortecci Editora História. 192 páginas. 1ª edição - 2011.

LEMOS, Padre Afonso de. **Monographia da Freguezia de Cachoeira do Campo**. Revista Arquivo Público Mineiro. Belo Horizonte,1909. Volume VIII.

LIVRO DE ATAS DA MESA ADMINISTRATIVA DE 1965 A 1994, 7º edição. **História da Capela de Santo Antônio do Leite- Município de Ouro Preto – Paróquia de Cachoeira do Campo, período de 1859 a 1988** - Santo Antônio do Leite-1965.

LIVRO DE ATAS DA MESA ADMINISTRATIVA DE 1965 A 1994, 7º edição. **1º Reunião Ordinária da Mesa Administrativa dia 31 de dezembro de 1965**- Santo Antônio do Leite- 1965.

LIVRO DE ATAS DA MESA ADMINISTRATIVA DE 1965 A 1994, 7º edição. 1965- **Ata nº 26 da Mesa Administrativa** -1985- Santo Antônio do Leite- 1965.

ROCHA, Tássia Christina Torres. **O Pensamento Preservacionista no século XIX: O pioneirismo de Honório Esteves**. Orientador: Alex Bohrer. 2017. 89f. Faculdade - Tecnólogo em Conservação e Restauro, Departamento, Instituto Federal de Minas Gerais Campus Ouro Preto, Cidade Ouro Preto. 2017. Disponível em: <https://restauro.ouropreto.ifmg.edu.br/wp-content/uploads/sites/33/2018/11/T%C3%A1ssia-Rocha-o-pioneirismo-de-Hon%C3%B3rio-Esteves.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2020.

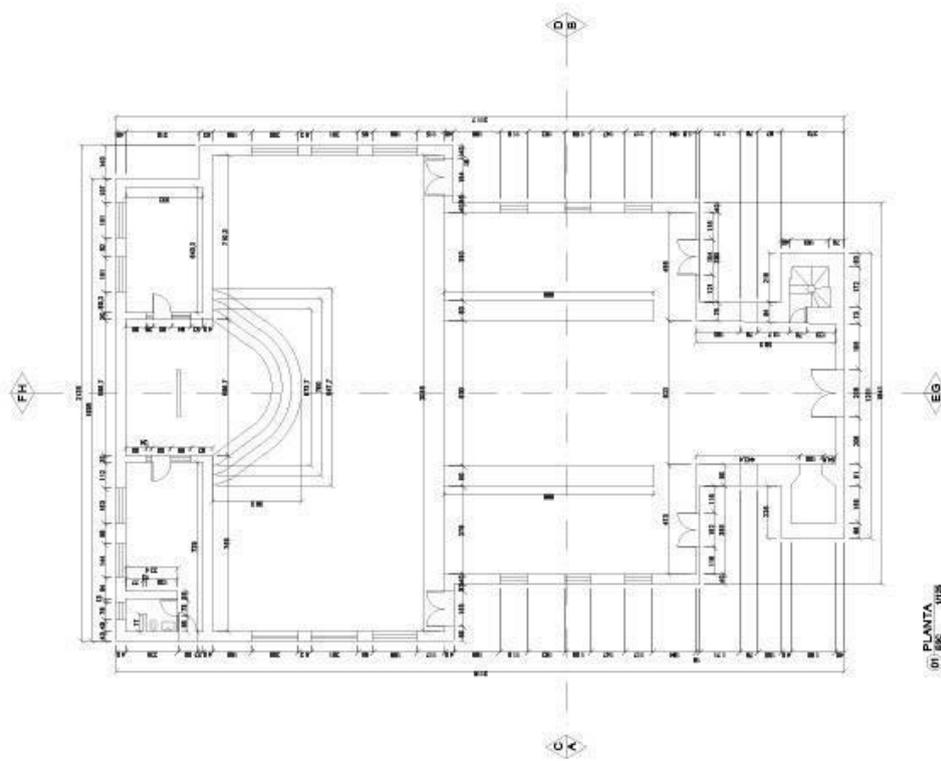
**BATISTELI, João Vítor Carvalho. Dossiê De Conservação e Restauro: Capela De Nossa Senhora Do Bom Despacho Cachoeira Do Campo, Ouro Preto – Minas Gerais.**

Orientador: Ana Paula de Moraes. 2017. 70f. Faculdade - Tecnólogo em Conservação e Restauro, Departamento, Instituto Federal de Minas Gerais Campus Ouro Preto, Cidade Ouro Preto. 2017. Disponível em: <https://restauro.ouropreto.ifmg.edu.br/wp-content/uploads/sites/33/2019/02/TCC-Jo%C3%A3o-Vitor-Batisteli-Dossi%C3%AA-de-Conserva%C3%A7%C3%A3o-e-Restauro-da-Capela-do-Bom-Despacho.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2020.

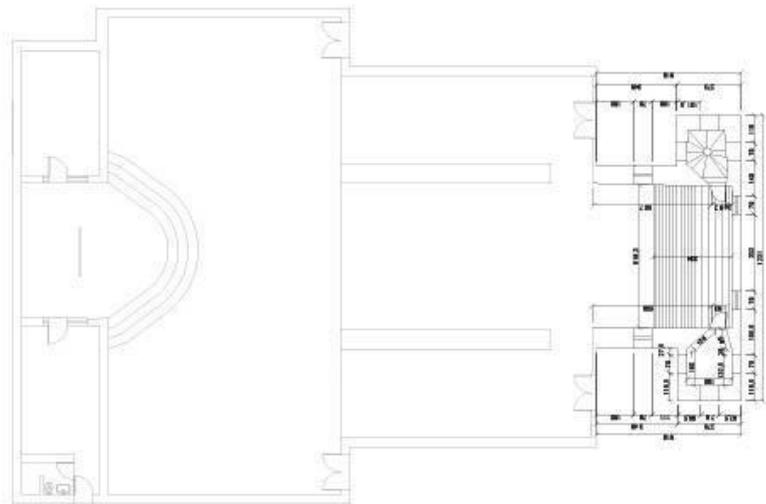
Projeto de Modificação e acréscimo da Igreja de Santo Antônio- Vila de Santo Antônio do Leite Município de Ouro Preto -resp. técnico: João Baptista da Silva Pedrosa, 1969.

## 6. ANEXOS

Foi realizado um levantamento arquitetônico da Igreja de Santo Antônio, sendo a planta baixa, nível do coro, as quatro fachadas, e quatro cortes, visto que não foi localizado nenhum projeto da atual construção. E logo após há os anexos referentes ao projeto de reforma da década de 1960, que foi realizado na igreja, encontrados em um acervo pessoal de uma moradora local, esse projeto é referente a parte do altar mor e salas a direita e a esquerda do altar mor, e também há uma planta baixa com toda a estrutura e alterações.



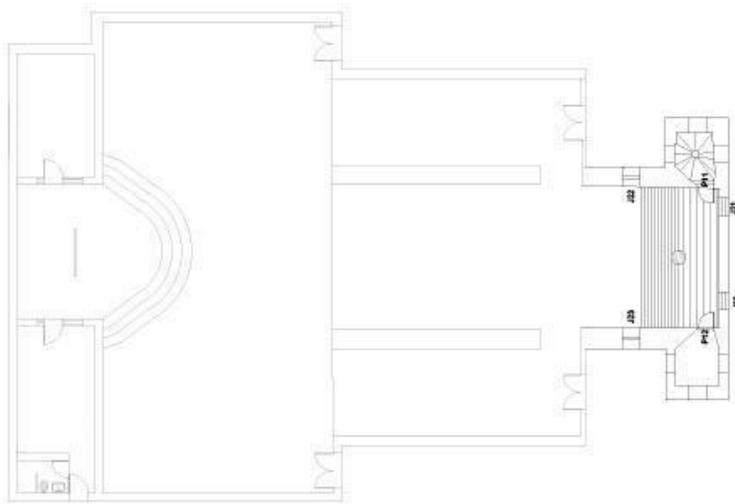
PLANTA - NIVEL DO CORO  
01/ 600 1/15



02/ 600 1/15  
PLANTA - NIVEL DO CORO

**LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO - CAPELA DE SANTO ANTONIO**  
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, RESEARCH E EXTENSÃO DE CEARÁ (FIEC)  
 RESPONSÁVEL TÉCNICO: ALINE DA CONCEIÇÃO SILVA  
 LOCALIZAÇÃO: SANTO ANTONIO DO LEITE - OURO PRETO - MG  
 CONTEÚDO: PLANTA E PLANTA - NIVEL DO CORO  
 ESCALA: 1:125  
 ORIENTADOR: RODRIGO MIENCONI  
 DATA: 25/03/21

QUADRO DE ESCALARIAS			
ESCALARIA	ESPECIFICAÇÃO	ALTIMETRIA	LONGUEIRA
J1	106	117	
J2	106	109	
J3	106	109	
J4	200	189	
J5	200	200	
J6	200	200	
J7	185	185	
J8	105	94	
J9	120	94	
J10	105	100	
J11	105	100	
J12	105	100	
J13	105	100	
J14	105	100	
J15	105	100	
J16	105	100	
J17	105	100	
J18	105	100	
J19	105	100	
J20	105	100	
J21	105	100	
J22	105	100	
J23	105	100	
J24	105	100	
J25	105	100	
J26	105	100	
J27	105	100	
J28	105	100	
J29	105	100	
J30	105	100	
J31	105	100	
J32	105	100	
J33	105	100	
J34	105	100	
J35	105	100	
J36	105	100	
J37	105	100	
J38	105	100	
J39	105	100	
J40	105	100	
J41	105	100	
J42	105	100	
J43	105	100	
J44	105	100	
J45	105	100	
J46	105	100	
J47	105	100	
J48	105	100	
J49	105	100	
J50	105	100	
J51	105	100	
J52	105	100	
J53	105	100	
J54	105	100	
J55	105	100	
J56	105	100	
J57	105	100	
J58	105	100	
J59	105	100	
J60	105	100	
J61	105	100	
J62	105	100	
J63	105	100	
J64	105	100	
J65	105	100	
J66	105	100	
J67	105	100	
J68	105	100	
J69	105	100	
J70	105	100	
J71	105	100	
J72	105	100	
J73	105	100	
J74	105	100	
J75	105	100	
J76	105	100	
J77	105	100	
J78	105	100	
J79	105	100	
J80	105	100	
J81	105	100	
J82	105	100	
J83	105	100	
J84	105	100	
J85	105	100	
J86	105	100	
J87	105	100	
J88	105	100	
J89	105	100	
J90	105	100	
J91	105	100	
J92	105	100	
J93	105	100	
J94	105	100	
J95	105	100	
J96	105	100	
J97	105	100	
J98	105	100	
J99	105	100	
J100	105	100	



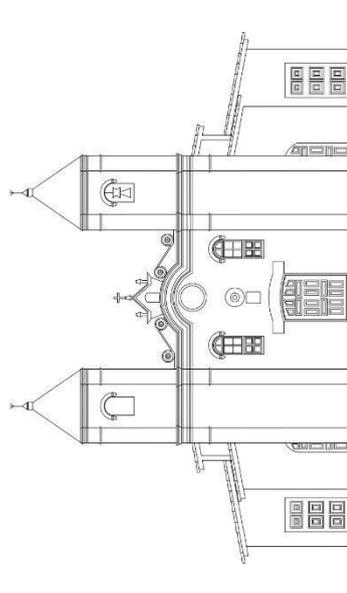
03 PLANTA FALADA - NIVEL DO CORPO

04 PLANTA FALADA - NIVEL DO CORPO

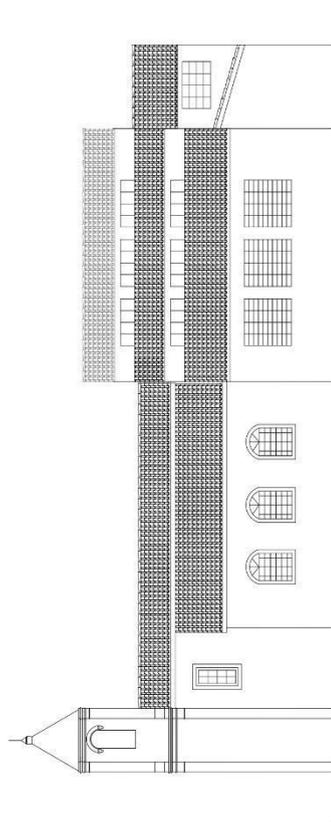
QUADRO DE ESCALARIAS			
ESCALARIA	ESPECIFICAÇÃO	ALTIMETRIA	LONGUEIRA
P1	206	208	
P2	204	70	
P3	270	164	
P4	271	164	
P5	275	90	
P6	275	90	
P7	195	75	
P8	210	90	
P9	271	163	
P10	275	162	
P11	188	62	
P12	188	60	

QUADRO DE PISOS	
LEGENDA	DESCRIÇÃO
1	Assento
2	Gratificação primária
3	Ladrilho hexagonal
4	Ladrilho cúbico
5	Ladrilho retangular
6	Ladrilho quadrado
7	Ladrilho retangular
8	Ladrilho quadrado
9	Ladrilho hexagonal

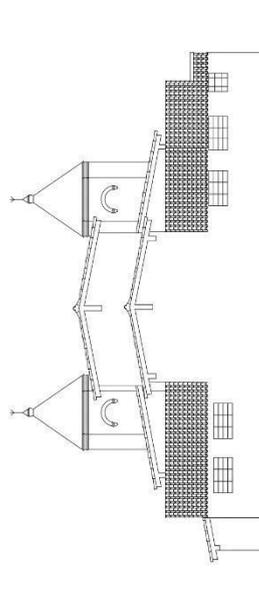
**LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO -**  
**CAPELA DE SANTO ANTONIO**  
 INSTITUIÇÃO: INSTITUTO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DE SÃO CARLOS - UNICAMP  
 RESPONSÁVEL TÉCNICO: ALINE DA CONCEIÇÃO SILVA  
 LOCALIZAÇÃO: SANTO ANTONIO DO LEITE - OURO PRETO - MG  
 CONTEÚDO: PLANTA FALADA & PLANTA FALADA - NIVEL DO CORPO  
 ESCALA: 1:125  
 ORIENTAÇÃO: RODRIGO MENICONI  
 DATA: 25/03/21



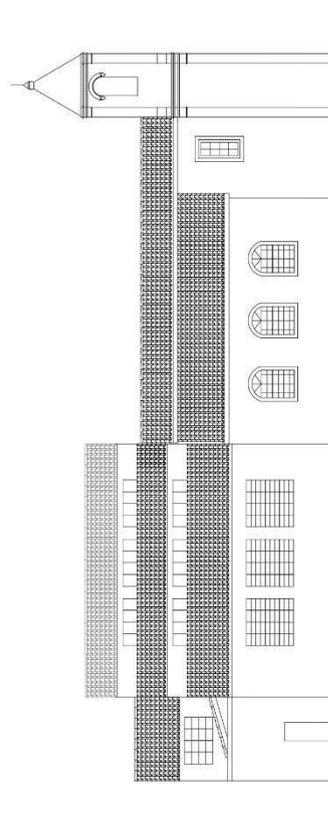
16 ESC FACHADA FRONTAL 1/125



17 ESC FACHADA LATERAL DIREITA 1/125



18 ESC FACHADA POSTERIOR 1/125



19 ESC FACHADA LATERAL ESQUERDA 1/125

**LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO -  
CAPELA DE SANTO ANTÔNIO**

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS - Campus Ouro Preto  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

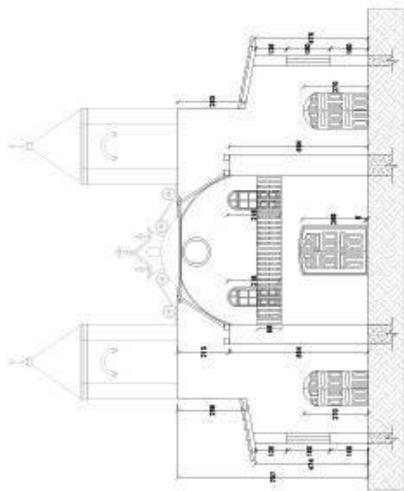
RESPONSÁVEL TÉCNICO: ALINE DA CONCEIÇÃO SILVA

LOCALIZAÇÃO: SANTO ANTONIO DO LEITE - OURO PRETO - MG

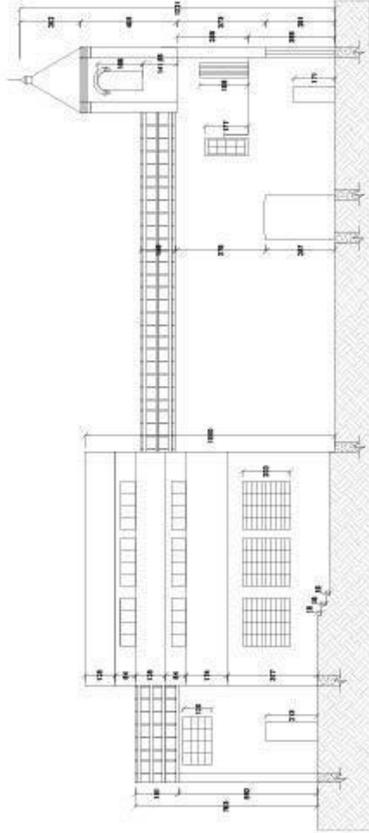
CONTEÚDO: FACHADA FRONTAL, FACHADA POSTERIOR, FACHADA LATERAL DIREITA e FACHADA LATERAL ESQUERDA

ESCALA: 1:125  
FOLHA: 3/4

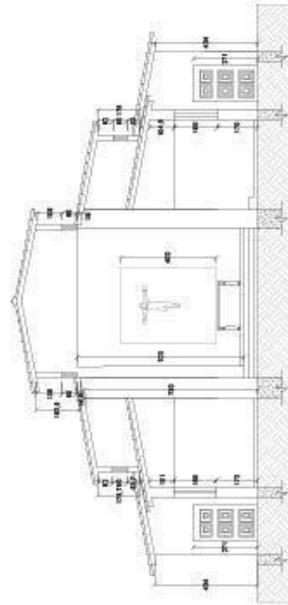
ORIENTADOR: RODRIGO MENICONI  
DATA: 25/03/21



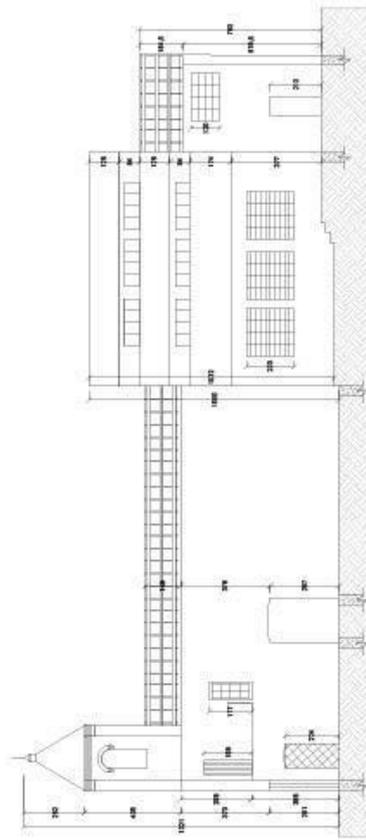
09 CORTE AB  
1/20



11 CORTE EF  
1/20



10 CORTE CD  
1/20



12 CORTE GH  
1/20

**LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO -  
CAPELA DE SANTO ANTONIO**

INSTITUTO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAO  
FUNDADO SECUNDARIO DE CURIO

RESPONSÁVEL TÉCNICO: ALINE DA CONCEIÇÃO SILVA

LOCALIZAÇÃO: SANTO ANTONIO DO LEITE - OURO PRETO - MG

CONTEUDO: CORTE AB, CORTE CD, CORTE EF e CORTE GH

ESCALA: 1:25 FOLHA: 3/4

ORIENTADOR: RODRIGO MENICONI DATA: 25/03/21

MODIFICAÇÃO E ACRESCIMO NA

IGREJA DE SÃO ANTONIO  
VILA DE SÃO ANTONIO DO LEITE  
MUNICIPIO DE OURO PRETO

End. Avenida do Itaipava 69 - 23264

Proj. do Sr. Eng. J. J. ...

APROVOU:

ARCEBISPO DE MARIANA

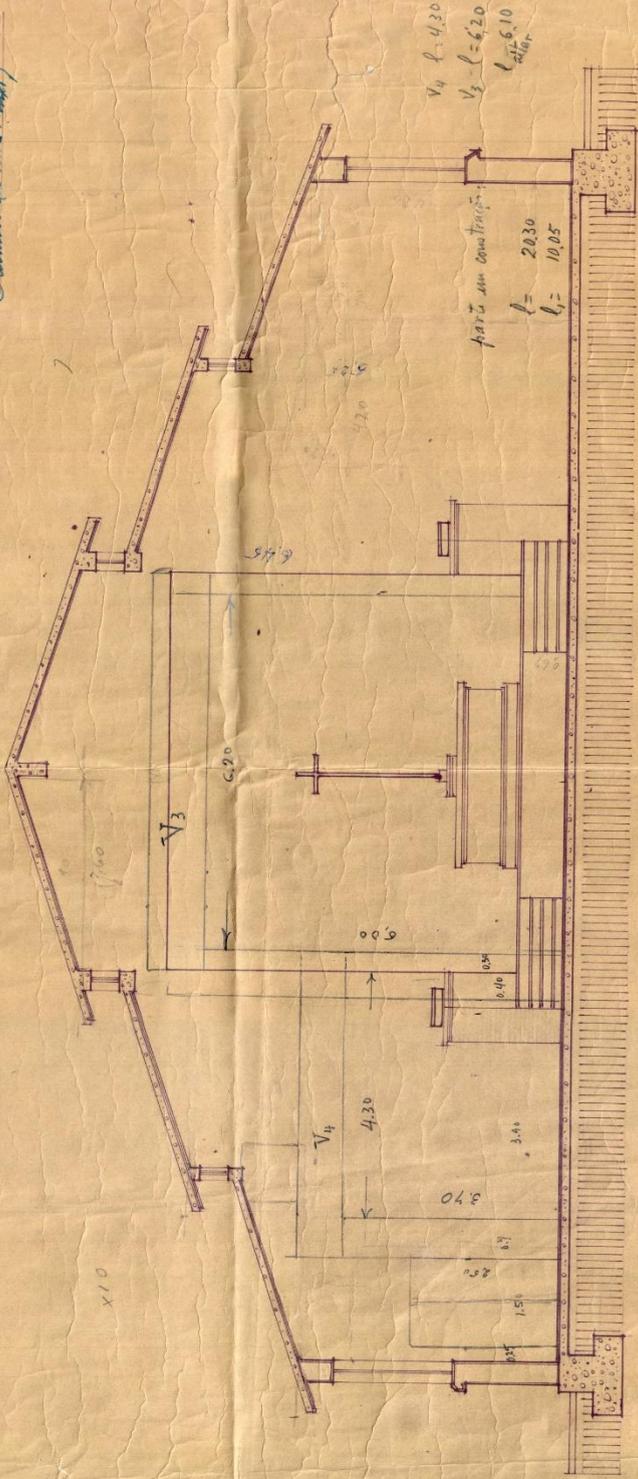
MESA ADMINISTRATIVA

PRESIDENTE

JUIZ *Maria Protopia Pedreira Gomes*

SECRETARIO

TESOUREIRO *Edmundo da Silva Costa*



CORTE TRANSVERSAL  
A B ESCALA 1:50

RESPONSAVEL TECNICO  
*Maria Protopia Pedreira Gomes, arquiteta*  
CREA 1166

Arquiteta  
Gauzeu  
COPA 3.150

MODIFICAÇÃO E ACRESCIMO NA  
IGREJA DE SANTO ANTONIO  
VILA DE SANTO ANTONIO DO LEITE  
MUNICIPIO DE OURO PRETO

APROVO

ARCEBISPO DE MARIANA.

MESA ADMINISTRATIVA

PRESIDENTE

JUIZ

SECRETARIO

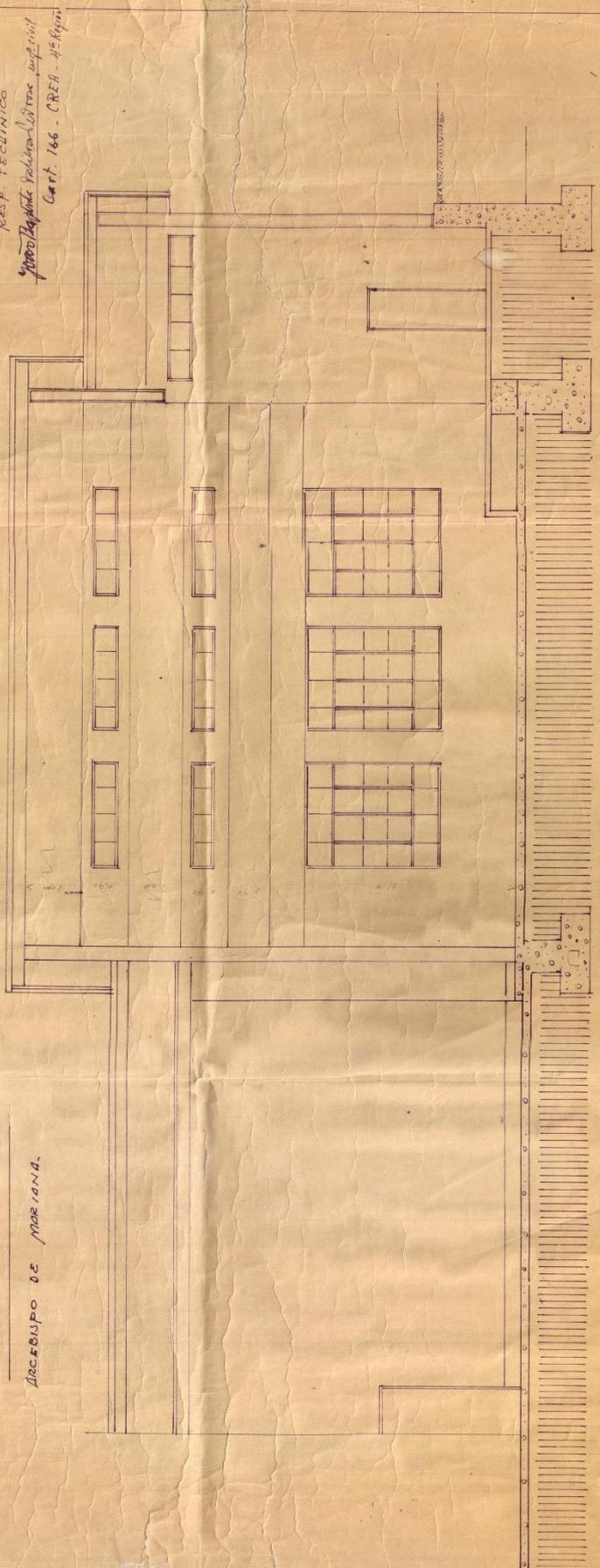
TESOUREIRO

Mesa Administrativa

Arcebispo de Mariana

RESP. TECNICO

Projeto Arquitetônico e Estrutural  
Cart. 166 - CREB - 45/1971



CORTE LONGITUDINAL ESC 1:50

Arcebispo de Mariana  
Rua 7 de Setembro

